

CULATRA2030

O núcleo habitacional da Ilha da Culatra, teve origem na movimentação sazonal de pessoas que acorriam ao Cabo de St^a Maria para trabalhar nas armazéns de sardinha, desde o século XVI. Pela abundância de peixe e marisco e a amenidade das águas da Ria Formosa algumas famílias decidiram fixar-se, construindo habitações provisórias. Após estas primeiras fixações, gerou-se um movimento crescente de radicação populacional, o que implicou a multiplicação progressiva das construções. Devido ao isolamento territorial, foi por demais acentuado o isolamento social, sendo a comunidade preservada de toda a evolução do melhoramento das condições de vida que ao longo dos tempos iam sendo criadas tanto pela administração central e local. Perante estas condicionantes foi inevitável a necessidade da criação de um porta voz reivindicativo e participativo perante as entidades públicas com vista à resolução das necessidades básicas, eletricidade, água potável, saneamento, educação, saúde, urbanismo, etc. É neste contexto que é criada a Associação de Moradores da Ilha da Culatra (AMIC) em 16 de novembro de 1987. Desde então o núcleo habitacional da Culatra foi sendo dotado de infraestruturas e apoios de vida, que perpetuarão a vida social e económica das cerca de mil pessoas, destacando-se importantes estruturas de apoio social, ao nível do ensino, saúde, assistência e religião, destacando-se uma Capela, a Escola do Ensino Básico, Centro Social com diferentes valências, a Extensão do Centro de Saúde, a Delegação da Junta de Freguesia da Sé de Faro, o Pólo da Cruz Vermelha, possuindo todo o núcleo distribuição de água potável, saneamento e energia elétrica, bem como um Porto de Abrigo para a pequena pesca. Recentemente, e reconhecendo o trabalho desta comunidade, o Governo Nacional concedeu um estatuto legal para esta ocupar o Domínio Público Marítimo. O que significa que os habitantes receberão concessões de uso da terra nos próximos 30 anos e poderão legalizar as suas moradias. Essas concessões podem ser renovadas se a família comprovar a sua continuidade de vínculo com as atividades pesqueiras, fator primordial para a defesa da sua identidade.

No início de 2019 a Universidade do Algarve (UALG), em colaboração com a Associação de Moradores da Ilha da Culatra (AMIC), submeteu uma proposta ao Secretariado Europeu das Ilhas da UE. A Ilha da Culatra foi selecionada como uma das seis ilhas piloto para desenhar uma Agenda para a Transição Energética. No dia 24 de março de 2019 o projeto foi apresentado às comunidades da ilha no Polidesportivo do Clube União Culatense na Ilha da Culatra. No dia 27 de março de 2019, foi assinado um Memorando de Entendimento entre o Secretariado Europeu das Ilhas da UE a Universidade do Algarve, a Associação de Moradores da Ilha da Culatra, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Algarve e a Câmara Municipal de Faro.

A visão do '[Culatra 2030 – Comunidade Energética Sustentável](#)' é criar, na Vila de Pescadores da Culatra, em pleno Parque Natural da Ria Formosa, uma Comunidade de Energia Renovável através de uma intervenção integrada no modelo de gestão energética, gestão de resíduos, gestão da água e criação de novos mecanismos de Responsabilidade Social que promovam o emprego e a coesão social. O valor da iniciativa Culatra2030 reside na sua estratégia abrangente que engloba vários aspetos da transição verde, incluindo questões sociais como a pobreza energética. Em vez do desenvolvimento de novas tecnologias, a perspetiva chave é o modelo holístico e o carácter demonstrador da iniciativa i.e.: “Uma iniciativa verdadeiramente inclusiva, inspirada na abordagem de especialização inteligente, que poderá ser replicada noutras comunidades, tendo sido recentemente selecionada pela Comissão Europeia como a iniciativa exemplo da estratégia de especialização inteligente no Algarve” ([JCR, Comissão Europeia](#)). A comunidade produzirá energia exclusivamente de fontes renováveis, terá o seu próprio sistema de distribuição de energia enquadrado numa Comunidade de Energia Renovável, usará a mobilidade elétrica, descarbonizará a sua indústria pesqueira e adquirirá hábitos e práticas de vida sustentáveis, tais como produzir água

para autoconsumo e recuperar valor de seus resíduos em projetos inovadores de economia social, circular e participativa.

A equipa Culatra2030 é hoje constituída por investigadores do Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) e do Instituto Superior de Engenharia (ISE) da Universidade do Algarve, a Make it Better (miB), uma Associação para a Inovação e Economia Social, membros das três associações do Núcleo Piscatório da Culatra, i.e., a Associação de Moradores da Ilha da Culatra, a Associação Nossa Senhora dos Navegantes e o Clube União Culatrense, jovens empresários do setor da pesca, ostricultura e viveirismo. O objetivo de capacitar a comunidade para se organizar numa Cooperativa para a Sustentabilidade da Ilha foi concretizado no final de 2022. A C-COOP – Cooperativa para a Sustentabilidade da Ilha da Culatra, capitalizará os resultados do Culatra 2030. Formada exclusivamente por Culatrenses, a C-COOP tem como objeto social todas as atividades socioeconómicas da Culatra, governança, cultura, desporto, etc., de forma a alargar todos os vetores da sustentabilidade e preservar a identidade da ilha. Além de um gabinete administrativo, de uma sede social, de contabilidade organizada etc., cabe à Cooperativa o papel de representar legalmente a Comunidade de Energia Renovável (CER).

Resultante de candidaturas no âmbito da iniciativa Culatra 2030, o núcleo habitacional da Culatra conta neste momento com uma instalação fotovoltaica de 60 kWp e de 46 kWh de baterias Lítio, estando previstas para breve a instalação de mais 30 kWp de geração fotovoltaica, totalizando assim 90 kWp instalados. Estas instalações permitiram uma geração descentralizada a partir de várias Unidades de Produção para Autoconsumo (UPACs), localizadas em distintos pontos da rede de baixa tensão do núcleo habitacional da Culatra. Para além da capacidade instalada, a iniciativa Culatra 2030, através do projeto “Descarbonização da Atividade de Aquicultura (cofinanciado pelo MAR2020), possibilitou o desenvolvimento tecnológico de um barco solar para os viveiristas da ilha, construído em parceria com a Sunconcept. Cada barco conta com um conjunto de painéis fotovoltaicos que alimentam uma bateria de 17,5 kWh. Foi também financiado um ponto de conexão à rede elétrica na zona dos apoios de pesca, permitindo a interação com a restante instalação fotovoltaica. Todo o sistema foi projetado para que possa existir monitorização de geração e controlo remoto, integrando-se assim com um sistema de gestão de energia projetado e em fase de desenvolvimento na Universidade do Algarve. Foi também assegurado financiamento para instalar a primeira estação de dessalinização modular com recurso a métodos não intrusivos, adquirido um veículo elétrico para apoio domiciliário, instalados compostores orgânicos comunitários, e estão em curso diversas campanhas de redução e reutilização de resíduos tais como a implementação do copo único, a criação de uma zona livre de plástico, e de economia circular, tais como a reconversão de redes de pesca e a transformação da casca de ostra em fertilizantes. Todos os projetos até agora realizados no âmbito do Culatra2030 são realizados em parceria com a administração local, a comunidade e as empresas da região do Algarve. O projeto de criar uma CER na Ilha da Culatra foi submetido à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) e aprovado em janeiro de 2023 como [projeto-piloto](#).

Fruto do trabalho realizado pela UALG e pelas Associações da ilha, o Núcleo Piscatório da Ilha da Culatra recebeu em setembro de 2022 o Certificado de Ilha Sustentável, nas áreas da energia e da água. Este certificado é dado pela Organização Internacional das Pequenas Ilhas SMILO, e traduz o reconhecimento internacional das pequenas ilhas que se esforçam por melhorar a gestão e conservação dos seus recursos naturais e culturais.